



ACADEMIA DE LETRAS DO BRASIL - MARIANA-MG / BRASIL

REVISTA ANO I – NÚMERO I

CNPJ: 10.778.442/0001-17

INSTALAÇÃO EM 06 DE ABRIL DE 2009 NA CIDADE DE MARIANA

BLOG: [HTTP://ACADEMIALETRASBRASILMARIANA.BLOGSPOT.COM/](http://ACADEMIALETRASBRASILMARIANA.BLOGSPOT.COM/)

Diretoria 2009-2012

Presidente Fundadora
Andreia Donadon Leal
deidonadon@yahoo.com.br

Presidente Executivo
J. B. Donadon-Leal
jbdonadon@hotmail.com

Vice-Presidente
J.S. Ferreira
jssferreira@bol.com.br

Secretário-Geral
Gabriel Bicalho
gabicalho@terra.com.br

Promotora de Eventos
Hebe Rôla

Tesoureira
Andreia Donadon Leal

Conselho Fiscal e Cultural
J. B. Donadon-Leal
Hebe Rôla
Gabriel Bicalho

Equipe de Produção
Andreia Donadon Leal
J. B. Donadon-Leal
Deia Leal
– Design-Arte
Gabriel Bicalho
– Diagramação



APRESENTAÇÃO

A Academia de Letras do Brasil – Mariana-MG (ALB-MA), instalada em 06 de abril de 2009, é uma associação literária, sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Mariana, Estado de Minas Gerais, e tem por objetivo a difusão da cultura e o incentivo às Letras e às Artes, funcionando de acordo com as normas estabelecidas no Estatuto Geral da Academia de Letras do Brasil, organização de caráter público e de nível internacional. A Academia de Letras do Brasil – Mariana-MG, se compôs inicialmente de 12 (doze) Membros Vitalícios Fundadores que tomaram posse no dia 30 de maio de 2009. Após 01 ano de funcionamento, mais 08 (oito) Membros Efetivos tomaram posse no dia 27 de fevereiro de 2010.

O nome “Academia” vem de “Academas”, cidadão grego que plantou um parque próximo a Atenas, na Grécia. Nesse parque, Platão fundou uma Escola de Filosofia, a sua Academia Grega, que funcionou entre 387 a.C. e 529 d.C. Em Literatura, Academia significa reuniões de homens de Letras e artistas com fins meramente estéticos. Lugar onde se ministra instrução; escola de ensino superior; sociedade de cientistas, artistas ou literatos; a corporação dos estudantes de qualquer estabelecimento de ensino, menos primário; escola da filosofia platônica na Antiguidade. A vida em sociedade fica mais fácil se entendermos que dependemos uns dos outros para viver melhor. Participar de uma ACADEMIA DE LETRAS é um aprendizado, por ser um grupo heterogêneo quanto a sua origem, mas com o mesmo ideal: abordar temas diversificados nas áreas do saber e contribuir para a construção da história cultural do país.

O lema oficial de nossa Entidade é SAPIENTIA UNIVERSUM MOVET, criado pela acadêmica Hebe Maria Rôla Santos. A missão da ALB-MARIANA é a de criar oportunidades, como nos lembra Dionísia Gonçalves Pinto, considerada uma das pioneiras do feminismo, no Brasil, a romper os limites entre os espaços públicos e privados, publicando textos em jornais. Diz ela:

“Nenhuma diferença existe entre a alma de um tolo e de um homem de espírito, ou de um ignorante e de um sábio, ou a de um menino de quatro anos e um homem de quarenta. Ora, como esta diferença não é maior entre as almas dos homens e das mulheres, não se pode dizer que o corpo constitui alguma diferença real nas almas. Toda sua diferença, pois, vem da educação, do exercício e da impressão dos objetos externos, que nos cercam nas diversas circunstâncias da vida”.

Nossas congratulações e agradecimentos a todos os Membros da Academia de Letras do Brasil-Mariana e em especial à Academia Infante-Juvenil de Letras, Ciências e Artes de Mariana, pela honra de sua convivência, somando à nossa organização seus honrados nomes, estendendo o paradigma de nossas existências.

Apresentamos orgulhosamente a primeira edição da Revista da ACADEMIA DE LETRAS DO BRASIL-MARIANA.

Andreia Donadon Leal

Presidente Fundadora da Academia de Letras do Brasil-Mariana

Cadeira 02:

J. B. Donadon-Leal

Patrono: Camilo Francisco Leal

Paráfrase à Mineira

(Ao poeta Carlos Drummond de Andrade)

J. B. Donadon-Leal

Quando nasci veio um anjo roxo
que de costas pra mim no cocho
revelou à minha mãe já decepcionada:
– Inculca nesse mocho aí que chora
que não se pode ser trouxa na vida
mas não adianta querer-se esperto
levando a vida nas coxas
ou se mudando pra Itabira.
Minha mãe fingiu não ouvi-lo
fingi também e mamei tudo que pude dela,
e antes que ela pudesse me dizer:
– Vai, infeliz, ser bom de bico,
rabisquei meus versos
e me fiz descontente.
O resultado dessa rejeição ao anjo
é que hoje não ceifo nem semeio,
mas cavalgo nos dorsos de Minas.

Cadeira 18:

Magna Campos

Patrona: Cora Coralina

Gérmén

Magna Campos

Os ramos retorcidos e secos
Guardam, dentro de si, as folhas
Verdes e úmidas
Desvividadas pelo tempo
Que lhes negou a permanência.

O humano mais brutal
Traz, dentro de si, o amor e a candura
Retorcidos e secos,
Grosseiramente silenciados
Ainda no tempo das sementes.

Cadeira 05:

Hebe Rôla

Patrono: Alphonsus de Guimaraens

Santa Inquisição

Hebe Rôla

Carmo

Mil novecentos e noventa e nove

Lavaredas

Lavram ares

Volutas

Altars!...

De fumaça

Cinzas

E prantos

Salvam-se alguns santos

Cadeira 06:

Anício Chaves

Patrono: Dom Silvério

Por Detrás da Face

Anício Chaves

A alma é a imagem vista,
a obra-prima do Artista
que o universo criou.
Invisível, intangível,
torna-se perceptível
no rosto de quem sente dor.
Do semelhante a face
não admite disfarce,
quando alegre está:
pode-se ver no semblante
aquele enorme sorriso
e a alma irradiante.
A alma é a sua palma:
quem vê cara não vê coração;
mas, quem vê cara,
pode ler a alma.
A alma é a imagem vista:
é o espelho refletindo
o que, lá, bem dentro está!



Cadeira 11:

Clevane Pessoa

Patrona: Laís Corrêa de Araújo

OSSOS

Clevane Pessoa

Ossos amontoados
No campo de concentração
Gritando
Que um dia tiveram vida,
Rondados pelos espíritos perplexos
Tentando separá-los dos outros à sua imagem
Sem semelhança
Pois a carne, o retrato,
Apodrecida, carcomeu-se
Ou foi calcinada em fogos / fornos...

Cadeira 16:

Franci Gripp

Patrono: Monteiro Lobato

Amarelo Amor

Franci Gripp

O sol na planície lança chamas
ao coração incendiário.

Guia o olhar, a luz da paisagem
que em pó e ouro
de nuvens levantadas,
encobre a rebelião.

Entre arvoredos, encontra um veio
o amarelo amor,
subterrânea força
de passagem.

Queima-se a memória.
Insólito e bruto diamante
ao fim resulta
dourado de paixão.

Cadeira 07:

Cacá Drummond

Patrono: Amílcar de Castro

Loucura

Cacá Drummond

Loucura do começo.
Começo da loucura.
Princípio da loucura.
Loucura!
Procura!
Loucura do meio.
Procura do fim.
Meio da loucura.
Loucura!
Procura!

Loucura da metade.
Loucura da procura.
Metade da loucura.
Loucura!
Procura!

Loucura da loucura.
Loucura do fim?
Loucura sem fim!

Cadeira 13

Adalgimar Gomes Gonçalves

Patrono: Antônio Frederico de Castro Alves

Ser (?)

Adalgimar Gomes Gonçalves

Ser princesa e morrer na torre
Porque nenhum guerreiro ousou lutar por ti.

Escrever mil e um livros, de temas vários,
E não ser lido por ninguém.

Ter duas asas e o pensamento
E ser impedido de sair do lugar comum.

Lutar pela liberdade de seu povo
E ser condenado por ele.

Saber que tem a força do maior exército
E ser abatido por uma folha seca.

Pensar que poderíamos ser um pouco de tudo
E somos, verdadeiramente, um muito de nada.



Cadeira 08:

Cláudia Pereira

Patrona: Beatriz Brandão

Brilho

Cláudia Pereira

Ora pro nobis

Comidinha mineira famosa

Tempero certo

Folha verde picada

Muito óleo,

Que é pra brilhar!

Ora pro nobis

Eu como e rezo.

Também gosto de brilho!

Cadeira 01:

Andreia Donadon Leal

Patrono: Affonso Augusto Moreira Penna

Tempo

Andreia Donadon Leal

Mistério do tempo

mísero tempo

míngua do tempo

no peso metálico

do corpo que se esvai

na efemer/idade da brisa

que vai

vai

v

a

i

a

i

i

a

Cadeira 03:

J. S. Ferreira

Patrono: Lázaro Francisco da Silva

Criança, não deixes o verde da terra morrer

J. S. Ferreira

Criança, não deixes o verde da terra morrer.

Neste solo de aço,
há sempre um espaço
para se plantar e colher.

Quando vires uma árvore desfolhada
fenecendo à beira do caminho,
trata-a com amor e carinho,
porque ela é parte da tua vida,
da natureza, do teu ser.

Quando uma árvore é decepada
é a natureza que se enluta.

É parte do teu ser que se amputa.
É mais uma vida que deixa de crescer.

Cadeira 15:

Carlos Lúcio Gontijo

Patrono: Bueno de Rivera

COPO DE CAMPARI

Carlos Lúcio Gontijo

Sinto falta dos amigos distantes

Que na luta da vida se perderam

Ou antes se acharam em alguma morte

Feito mãe prepara leite de filho

Com o brilho da esperança nos olhos

Arrumo a casa, preparo a sala

Receberia com gala qualquer pessoa

Mas não soa a campanha

O silêncio me ensurdece

Derrete o gelo no copo de “campari”

Em mim o apelo de prece

Tanto zelo pra terminar assim

Sem alguém que me ampare

Ciente de que a carne é mero revestimento

Breve encantamento do

espírito em solidão



Cadeira 14:

Aníbal Albuquerque

Patrono: Cícero Braz Acaiaba Vieira

Se eu fosse Poderoso

Aníbal Albuquerque

Se eu fosse poderoso o suficiente,
com força pra mudar o céu e a Terra,
só haveria o verde em toda serra,
água pura no rio eternamente.

Se eu fosse poderoso o suficiente,
capaz de decidir os rumos do Homem,
não haveria dor, nem tanta fome,
só haveria Paz pra toda gente.

Se eu fosse poderoso realmente,
não haveria o pobre, nem o rico;
todos teriam dons e inteligência;

não haveria pressa; calmamente,
eu tangeria rindo meu burrico;
só haveria Amor, sem continência.

Cadeira 19:

Goretti de Freitas

Patrona: Henriqueta Lisboa

Haicai

Goretti de Freitas

Além do jardim
à beira do lago azul
voo de libélula.

Haicai

Goretti de Freitas

Sabor da estação
cordel do fogo encantado
festival de inverno.

Haicai

Goretti de Freitas

Com a alma leve
tal qual bolha de sabão
voa passarinho.

Cadeira 09:

Marília Siqueira

Patrono: José Batista Mendonça

Tempo dos Ipês

Marília Siqueira

ouço o cair da chuva
de encontro às folhas
expostas ao tempo.
(linguagem silenciosa,
intermitente e inviolável.)
testemunho distraídos
e discretos raios de sol,
por entre frestas de nuvens
abertas ao vento.
impressiona-me
o tempo dos ipês,
o sorriso das flores
e o convite,
para admirar o sol
se esconder, opaco,
por detrás das serras.

Cadeira 12:

Ângela Togeiro

Patrono: Francisco Sodero

Diário da Vida

Ângela Togeiro

Outrora, fomos dois desconhecidos,
Mesclando nossas vidas sem querer
Amigos, descobrimos os sentidos
Riscando pra nós novo amanhecer.

Zombamos do amor como dois bandidos,
Onde íamos, era sem prazer
E perdemos a garra de viver,
Até que nós nos demos por vencidos.

A nossa vida mudou de verdade,
Nossos caminhos então se encontraram,
Gigantes do nosso destino, temos

Erguido um tempo à felicidade:
Lar, filhos e os amigos que ficaram,
Amantes da alegria em que vivemos!



Cadeira 17:

Nivaldo Resende

Patrono: **Ignácio Pitter**

– **Pedro Inácio de Oliveira**

Painel em Vermelho

Nivaldo Resende

Vermelha era a cabeça
Assim como é vermelho o sangue
[que nos cobre
De pelejas longas e lentas
Lerdas, como lerdo é o pensamento,
Seco, mero, frágil momento
Vermelho, que vermelho é mesmo
[este tormento.
Vermelhas eram as mãos,
Mãos cansadas, de vermelho
[recobertas,
Que o sangue incerto é fraco
Se fracos são os pensamentos,
Duro, selvagem, áspero lamento
Vermelho, como é vermelho
[este rebento.
Vermelhas eram as roupas
Que de mais vermelho se manchavam,
Ou pode haver encantamento
[neste sangue
Que corre entre meus dedos,
Quente, forte, grosso sangue.
Vermelho, espesso é o corrimento.
Vermelhos eram os olhos
Que estriados se faziam, cada instante
Era mais forte o tal desejo
De soltar-se nos caminhos,
Estreitos, sujos, sórdidos caminhos
Vermelhos, como podem ser vermelhos
[tais caminhos.
Vermelhas eram as palavras
Que eu cansado proferia,
[nem sabia talvez
Que elas se perdiam onde eu ia.
E me partia, dividia e repartia,
Cansado, cansado, cansado
[e sozinho,
Vermelha, também era vermelha
[a solidão...

Cadeira 10:

Nena de Castro

Patrona: **Orides Fontela**

Pela Última Conquista

Nena de Castro

Na Mariana dos meus amores,
vivem os meus amores de Mariana
que cavalgando ventos e poemas,
ascenderam aos céus
rumos às estrelas...
Na Mariana dos meus amores,
os meus amores de Mariana
poetam,
encantam,
florescem.

A POESIA ecoou forte
em “horizontes belos”.

Maravilhosa ALDRAVA
que soa pelas noites,
trazendo o pendão da liberdade!

Cadeira 04:

Gabriel Bicalho

Patrono: **Antônio Brant Ribeiro**
no meio do caminho

gabriel bicalho

no meio do caminho
tinha um buraco
tinha um buraco
no meio do caminho
:
que bom
!
levaram a pedra
do drummond



Cadeira 20:

Monsenhor Flávio Carneiro Rodrigues

Patrono: Dom Oscar de Oliveira

MODELO DE VIRTUDE SACERDOTAL

– Pe. JOSÉ DIAS AVELAR, CM –

Monsenhor Flávio Carneiro Rodrigues

– Diretor do Arquivo Eclesiástico – Arquidiocese de Mariana –

{ Fragmento de texto publicado no Jornal arquidiocesano Pastoral – Novembro 2009. }

“... O Jornal arquidiocesano PASTORAL, em cada um de seus números no decurso do ano, se propôs evocar a figura de padres exemplares do Clero marianense, com o duplo objetivo de homenagear a memória respeitável de padres piedosos e estimular os remanescentes a sua imitação.

Hoje ilustra esta lista o saudoso nome do sacerdote lazarista Padre José Dias Avelar. Nascido em 1898 em Lagoa Santa que então integrava o território do Arcebispado de Mariana. Estudou no Caraça, Petrópolis e em Dax (França) onde se ordenou em 1922. E viveu intensamente sessenta e nove anos de fecundo e santo sacerdócio. Deixou bênçãos memoráveis e muitas saudades pelos lugares onde exerceu seus ministérios: Petrópolis, Diamantina e Mariana. Mas os Seminários e a Cidade de Mariana tiveram o privilégio de sua dedicação sacerdotal por maior tempo, quarenta e cinco anos. Era dono de uma opulenta cultura, tendo sido professor de Sagrada Escritura, Hebraico, Grego, Ascética e Mística, Psicologia, Pedagogia Catequética, Canto Gregoriano, Álgebra. Mas não foi tanto como professor que ele se tornou um benfeitor insigne do Seminário, muito mais fez como Diretor Espiritual dos seminaristas maiores, durante vinte anos. As gerações de sacerdotes que lucraram sua prudente orientação ficaram devendo-lhe favores sem conta e dele se lembram sempre com profunda gratidão. Todos evocam seu nome com respeitoso carinho. Foi um formador sacerdotal de valor distinto.

Também a Cidade de Mariana o tem em elevado conceito: foi ele ali emérito educador. A juventude masculina de Mariana não tinha condição de estudos depois dos iniciais em grupos escolares. Padre Avelar aceitou o desafio de abrir-lhe uma escola gratuita de nível ginásial, da rede CNEC (CAMPANHA NACIONAL DE ESTUDOS DA COMUNIDADE), funcionando primeiramente em prédio emprestado e depois em sede própria, edificada em dois andares, que ele construiu em local central, arrostando graves estorvos e pesadas dificuldades.

[...] Homem totalmente devotado a Deus, todo o seu tempo era para o serviço divino: não se permitia o gozo de descanso ou de férias. Sua vida foi uma lição eloquente de trabalho e oração. Não sabia negar ajuda. Foi padre de forma plena, sem esmorecimento, com generosidade, com ousadia! O seu apostolado honrou sobremaneira a Arquidiocese e o Clero de Mariana.”





Calendário de Atividades do Ano de 2010



Mês / Data (sábado) / Horário / Atividades:

Fevereiro / 27 / 15 horas Reunião de Expediente Interno da Academia

16 horas Reunião aberta ao público: Posse de novos Acadêmicos

Efetivos

Março / 27 / 15 horas Reunião de Expediente Interno da Academia

16 horas Reunião aberta ao público: Posse de novos Acadêmicos

Correspondentes.

Abril / 24 / 15 horas Reunião de Expediente Interno da Academia

16 horas Reunião aberta ao público: Palestra e Oficina: *Trovas e trovadores*. Palestrante convidada: Dra. Messody Ramiro Benoliel - Presidente da Academia Brasileira de Trovas

Junho / 26 / 15 horas Reunião de Expediente Interno da Academia

16 horas Reunião aberta ao público: Palestra: *Linguagens Folclóricas – sinos, festejos e folgedos*. Palestrante: Hebe Rôla - Professora Emérita da UFOP.

Agosto / 28 / 15 horas Reunião de Expediente Interno da Academia

16 horas Reunião aberta ao público: Convidado.

Outubro / 30 / 15 horas Reunião de Expediente Interno da Academia

16 horas Reunião aberta ao público: Palestra: *Aspectos do transcendentalismo emersoniano na poesia de Emily Dickinson*. Palestrante convidada: Professora Cecy Barbosa Campos – Juiz de Fora.

Dezembro / 04 / 15 horas Reunião de Expediente Interno da Academia

16 horas Reunião aberta ao público: Palestra: *Aldravismo: A Literatura do Sujeito*. Palestrante: Prof. Dr. J. B. Donadon-Leal. Sarau da Academia Infanto-Juvenil de Letras de Mariana. Confraternização de Fim de Ano.



Membros da ALB - Mariana-MG



Cadeira 01

Andréia Aparecida S. Donadon Leal

Cadeira 02

J. B. Donadon-Leal

Cadeira 03

J. S. Ferreira

Cadeira 04

Gabriel Bicalho

Cadeira 05

Hebe Rôla

Cadeira 06

Anício Chaves

Cadeira 07

Cacá Drummond

Cadeira 08

Cláudia Gomes Dias Costa Pereira

Cadeira 09

Marília Siqueira Lacerda

Cadeira 10

Marilene Vieira Monteiro de Castro

Cadeira 11

Clevane Pessoa de Araújo Lopes

Cadeira 12

Ângela Togeiro

Cadeira 13

Adalgimar Gomes Gonçalves

Cadeira 14

Aníbal Albuquerque

Cadeira 15

Carlos Lúcio Gontijo

Cadeira 16

Francirene Gripp de Oliveira

Cadeira 17

Nivaldo Resende

Cadeira 18

Magna das Graças Campos

Cadeira 19

Maria Goretti de Freitas Oliveira

Cadeira 20

Monsenhor Flávio Carneiro Rodrigues

“SAPIENTIA UNIVERSUM MOVET”

